

■ DOSSIÊ - RELATOS DE EXPERIÊNCIA

■ Relato de experiência no curso Detran nas escolas: Trânsito e mobilidade

 Pedro Alves Lopes *

Resumo: Gostaria de compartilhar, neste relato de experiência, a importância que o curso Detran nas Escolas, Trânsito e Mobilidade, teve na minha prática pedagógica no Ensino Médio. Este curso pôde contribuir na minha formação e na formação dos estudantes como protagonistas na construção de uma sociedade mais harmônica. Os valores como respeito, responsabilidade e solidariedade podem ser trabalhados no dia a dia da sala de aula e em atividades propostas na escola, considerando uma educação para a cidadania. Este curso trouxe informação e capacitação para realizar um trabalho junto aos estudantes e deu os subsídios necessários para realizar as atividades na escola. A parte teórica do curso possibilitou o conhecimento necessário para compreender o fenômeno do trânsito e a mobilidade como tema importante de ser trabalhado na escola. A parte prática do curso levou a concretizar atividades onde se pôde sistematizar projetos viáveis dentro do planejamento das atividades escolares. Os estudantes gostaram muito e viram a importância da temática trabalhada nas diferentes atividades.

Palavras-chave: Trânsito. Mobilidade. Detran. Projetos. Ensino Médio.

* Pedro Alves Lopes é graduado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (1994), especialista em Administração escolar, pela Universidade Católica de Brasília (1997), especialista em Filosofia e Existência, pela Universidade Católica de Brasília (2002), mestre em Educação, pela Universidad de la Integración de las Américas (Assunção-Paraguai, 2015). Professor da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Contato: pedroalveslopes@gmail.com; pedrofsa12345@gmail.com.

Meu nome é Pedro Alves Lopes. Minha cidade natal é Brasília-DF. Entrei na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), em 2001, como professor efetivo de Filosofia, e trabalhei de 1998 a 2000, como professor de contrato temporário. Sempre que possível busco formação e informação nos cursos oferecidos pela EAPE. Quando vi o curso Detran nas Escolas, Trânsito e Mobilidade, fiquei interessado. Pareceu-me uma boa oportunidade de visualizar dois órgãos, SEEDF e Detran, fazendo um trabalho conjunto de educação para a cidadania, neste caso, formando os estudantes para um convívio harmonioso no trânsito, seja no presente como pedestres e no futuro como motoristas. Posso dizer que esta experiência trouxe um grande aprendizado. Pude ver como a união de dois órgãos públicos podem contribuir para a educação.

Ao considerar as possibilidades que os vários saberes podem contribuir para a formação do estudante pode-se ter uma compreensão mais ampla com relação a um mesmo tema. Desta forma diferentes órgãos governamentais, cada um com sua especificidade, podem contribuir para uma educação global do estudante.

Assim, o Currículo envolve uma confluência de práticas e agentes, criando em torno de si campos de ação diversos, abrindo a possibilidade para que múltiplos sujeitos, instâncias e contextos se manifestem e contribuam para sua configuração. (DISTRITO FEDERAL, 2014b, p. 16).

O tema trânsito e mobilidade, trabalhado neste curso, trouxe uma reflexão sobre a necessidade de compreender que a formação para a cidadania deve incluir um conhecimento mínimo necessário para uma convivência harmônica entre carros, pedestres, bicicletas e outras formas de transporte. Neste sentido a educação para o trânsito e mobilidade urbana se torna fundamental neste propósito de paz no trânsito. Educação esta que deve começar já nas séries iniciais da educação infantil até o Ensino Médio, como forma de introduzir esta temática que já faz parte da vida dos estudantes, como por exemplo, o uso da faixa de pedestre.

A cultura de paz como princípio para o equilíbrio da vida humana deve estar presente na educação dos estudantes.

Em 2000, a ONU aprovou um documento intitulado “Carta da Terra”, elaborado por mais de 100 mil pessoas, de 46 nações. Esta “Declaração de Responsabilidades Humanas” parte de uma visão holística para indicar que estamos todos conectados e devemos respeitar e cuidar da comunidade da vida; resguardar a integridade ecológica; buscar a justiça social e econômica; e defender a democracia, a não violência e a paz, como princípios para o equilíbrio da espécie humana sobre o Planeta Terra. (DISTRITO FEDERAL, 2014a, p. 63).

Com relação a minha experiência em sala de aula com meus alunos, pude trabalhar os temas propostos neste curso. O material fornecido, os dados estatísticos, os vídeos, o encontro presencial e o tutor foram muito importantes na elaboração de projetos trabalhando a temática proposta. Assim, num primeiro momento pude fazer uma oficina de mobilidade urbana com a temática da unidade I, violência no trânsito: fenômeno global, realidade local. Para esta unidade preparei uma oficina com o título: segurança no trânsito: possibilidades de prevenção.

Esta oficina foi trabalhada na Semana para a Vida (Lei nº. 11.998/2009); trabalhei com várias turmas. Foi muito interessante. Percebi que os alunos acolheram muito bem a proposta do tema, uma vez que eles se viram na realidade do tema, foi algo dentro do cotidiano deles. Os dados fornecidos durante o curso e os gráficos deram uma visão da realidade de cada um dentro do contexto geral do trânsito.

Os objetivos utilizados nesta atividade foram:

- Conhecer os dados estatísticos da violência no trânsito.
- Refletir sobre a violência no trânsito como desigualdade social.
- Conhecer o perfil etário das vítimas do trânsito.
- Refletir a violência no trânsito como epidemia global.
- Ver as consequências da violência no trânsito.
- Conceituar “acidente” no trânsito como algo previsível.
- Estudar o impacto ambiental e climático causado pelas emissões dos veículos.
- Visualizar formas alternativas de mobilidade urbana de forma sustentável.

A atividade proposta se desenvolveu em uma das oficinas propostas na semana para a vida. Fiz uma apresentação em PowerPoint num primeiro momento e depois fizemos um debate, onde os alunos puderam também se posicionar. A oficina teve duração aproximada de uma hora. Os temas tratados foram os seguintes: Causas externas de mortalidade, tendo como exemplo as mortes por acidente de trânsito; O conceito de “acidente”, não como azar na trajetória do indivíduo, mas como algo que pode ser prevenido tendo alguns cuidados; e, A violência no trânsito como uma epidemia, fruto de uma profunda desigualdade econômica e social entre os países. Mais de 90% das mortes no trânsito ocorrem em países que não possuem sequer metade da frota de veículos no mundo - países de média e baixa renda espalhados pelas Américas, África e Ásia.

Considerando a participação dos estudantes pude ver que cada um se posicionou e expressou o que mais chamou sua atenção com relação ao tema e relacionou isso com a região onde moram, no caso Ceilândia. Ao final buscamos alternativas sustentáveis de mobilidade urbana, como bicicleta, políticas públicas para o transporte coletivo, etc.

Ao fazer uma avaliação desta atividade, pude ver que conseguimos desenvolver um bom debate, onde os alunos se mostraram interessados sobre o tema. Foi muito interessante observar a relação do texto com a realidade do estudante. Esta atividade como tema transversal mostrou-se muito importante na formação de cada estudante como futuro motorista e já como pedestre e cidadão.

Nesta atividade pôde-se observar como a teoria e a prática são importantes na formação do estudante. A teoria tem a capacidade de levar a uma compreensão de um processo futuro, sendo assim, um instrumento na práxis, no dia a dia do indivíduo e na construção de uma vida pessoal e social cada vez melhor. Nesta temática de mobilidade urbana e trânsito torna-se fundamental esta ligação entre a teoria e a prática.

Na prática pedagógica criadora, crítica, reflexiva, teoria e prática juntas ganham novos significados. Ao reconhecer a unidade indissociável

entre teoria e prática, é importante, também, considerar que, quando são tratadas isoladamente, assumem caráter absoluto, tratando-se na verdade de uma fragilidade no seio de uma unidade indissociável. Vázquez (1977) afirma que, ao falar de unidade entre teoria e prática, é preciso considerar a autonomia e a dependência de uma em relação à outra; entretanto, essa posição da prática em relação à teoria não dissolve a teoria na prática nem a prática na teoria, tendo em vista que a teoria, com sua autonomia relativa é indispensável à constituição da práxis e assume como instrumento teórico uma função prática. (DISTRITO FEDERAL, 2014a, p. 67).

Já na Unidade II, com o tema: A dinâmica dos acidentes de trânsito e os neurotraumas, fiz um trabalho em sala de aula. O tema que escolhi para trabalhar com os estudantes foi: Neurotraumas, como acontecem e como prevenir. Este estudo foi feito durante a própria aula. Preparei uma apresentação em PowerPoint. O tema foi bem acolhido pelos alunos. Os neurotraumas são um tema que causam um impacto ao perceber que todos podemos ser vítimas. No primeiro horário fizemos a leitura coletiva do texto base.

Os objetivos utilizados na atividade foram:

- Ver os “acidentes no trânsito” como um evento físico.
- Estudar a velocidade como um fator determinante da violência nos “acidentes de trânsito”.
- Refletir sobre os “acidentes no trânsito” como uma das principais causas de neurotraumas.
- Discutir com os estudantes a maneira de fazer o percurso casa/escola e escola/casa.
- Identificar as sinalizações existentes no caminho para a escola e nos arredores da mesma.
- Conversar com os estudantes sobre os cuidados com os mais frágeis no trânsito.

Esta atividade se desenvolveu em aula dupla. No primeiro horário fiz apresentação do tema em PowerPoint elaborado a partir do texto base, o mesmo proposto na unidade II do curso, e logo, fizemos a leitura do texto. No segundo horário iniciamos o debate socializando os conceitos trabalhados e relacionando com a realidade dos alunos no percurso casa/escola e escola/casa e os cuidados nesse percurso. A apresentação em PowerPoint foi feita a partir de conceitos da física, neurotraumas e os cuidados no trânsito. Iniciamos um debate sobre o que foi apresentado e a realidade da vida dos alunos, além de refletir sobre os cuidados necessários para a segurança. Os estudantes se posicionaram e falaram como isso ocorre ou não no contexto onde vivem. Foi possível perceber o envolvimento da maioria dos estudantes ao ver a proximidade dos dados e conceitos com a vida de cada um.

Nesta atividade pode-se notar a interdisciplinaridade e a contextualização. Nota-se isto nos conceitos da Física, Geografia e Biologia, trabalhados nesta atividade.

A interdisciplinaridade e a contextualização são nucleares para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa a

fragmentação do conhecimento e do pensamento. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático-pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar). (DISTRITO FEDERAL, 2014a, p. 68).

A proposta de implantação da educação para o trânsito na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal com a temática ‘Mobilidade e Trânsito’ é uma iniciativa celebrada entre o Departamento de Trânsito do Distrito Federal – Detran-DF e a Secretaria de Estado Educação do Distrito Federal – SEEDF por meio de Termo de Cooperação Técnica, para executar o programa Detran nas Escolas.

Esta proposta de educação para o trânsito para os estudantes da rede pública no Distrito Federal, feita de forma conjunta, foi muito interessante. Pude perceber como esse trabalho, cada um com suas especificidades, pode trazer uma grande contribuição para educação.

Este curso foi muito importante para ampliar os conhecimentos sobre o trânsito e a mobilidade, e como este tema pode ser trabalhado na educação básica. Todo o material oferecido durante o curso, a plataforma *Moddle* de EAD, a atuação competente do tutor, fizeram com que este curso fizesse a diferença enquanto uma proposta positiva de inserção na educação.

Os temas propostos foram muito bem selecionados e ajudaram tanto na formação dos professores que fizeram o curso, quanto para serem trabalhados com os estudantes. Esses temas contribuíram para uma discussão sobre os direitos sociais, como por exemplo, a mobilidade segura, que só poderá ser conquistado quando as pessoas tiverem consciência da responsabilidade de cada um na construção de um trânsito harmônico.

Neste curso pôde-se ver que a construção de uma realidade no trânsito onde exista o respeito, a segurança e a boa convivência entre carros, pedestres, ciclistas, etc., dependem de um investimento em prevenção. Esta prevenção passa pela educação para o trânsito e mobilidade já na educação infantil, que deve ser continuada no ensino fundamental e no ensino médio.

Enfim, este curso com o tema Trânsito e mobilidade, vem para somar em um momento em que a sociedade está carente de uma reflexão sobre a convivência harmoniosa. Considerando que a escola é um espaço de construção do sujeito, a proposta deste tema vem para contribuir no reconhecimento do estudante como protagonista no processo educativo, uma vez que este é um assunto que permeia a vida de cada um na realidade do seu dia a dia, pois a aprendizagem é vista aqui como um processo de interação dos estudantes com o mundo, neste caso, o trânsito e a mobilidade, tudo isto num ambiente favorável à humanização.

O desenvolvimento dos estudantes é favorecido quando vivenciam situações que os colocam como protagonistas do processo ensino aprendizagem, tendo o professor como mediador do conhecimento historicamente acumulado, por meio de ações intencionais didaticamente organizadas para a formação de um sujeito histórico e social. (DISTRITO FEDERAL, 2014a, p. 33).

Agradeço a oportunidade de ter participado deste curso. Foi uma ótima oportunidade de aperfeiçoamento para o mim e

assim propor aos estudantes reflexões na construção de uma sociedade cada vez melhor. Sem dúvida é um curso que amplia as possibilidades de um trabalho pedagógico que já se faz na escola e que pode ser ainda melhor.

Enfim, foi um ótimo curso sobre mobilidade urbana e trânsito e como trabalhar este tema com os estudantes. Também ofereceu subsídios importantes para preparar projetos, palestras, oficinas na escola, etc. Foi muito bom participar deste curso. ■

Referências bibliográficas

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento da Educação Básica – Pressupostos Teóricos**. Brasília: SEEDF, 2014a.

_____. **Currículo em Movimento da Educação Básica – Ensino Médio**. Brasília: SEEDF, 2014b.

VÁZQUEZ, A. S. **Filosofia da práxis**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.